

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**LARISSA ANDRADE CARVALHO
TATIANA NEVES DE PAULA OLIVEIRA**

**AMAMENTAÇÃO: O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UTI
NEONATAL**

**VOLTA REDONDA
2022**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**AMAMENTAÇÃO: O PAPAEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UTI
NEONATAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Alunas:

Larissa Andrade Carvalho.

Tatiana Neves de Paula Oliveira.

Orientadora:

Prof^a.Msc. Rosane Belo Carvalho de Castro.

**VOLTA REDONDA
2022**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Discentes:

LARISSA ANDRADE CARVALHO
TATIANA NEVES DE PAULA OLIVEIRA

Título:

AMAMENTAÇÃO: O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UTI NEONATAL

Orientadora:

Prof^a. Msc. Rosane Belo de Castro

Banca Examinadora:

Prof.^a Msc. Márcia Figueira Canavez

Prof.^a Dr.^a. Renata Martins da silva pereira

RESUMO

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica acerca do papel da equipe de enfermagem no incentivo a amamentação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Teve como objetivos: descrever a atuação da equipe de enfermagem no incentivo a amamentação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; apontar os desafios encontrados para a amamentação do recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva com uma abordagem qualitativa. O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde que integra as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem e Campus Virtual de Saúde Pública Brasil. Além dessas bases de dados, foi realizada busca ativa de livros na biblioteca on-line Unifoa sobre o tema. Os descritores utilizados foram: enfermagem, uti neonatal, amamentação, cruzados entre si. Foram selecionados 11 artigos no período de publicação de 10 anos. Os resultados da pesquisa permitiu conhecer os principais fatores que interferem na amamentação de recém nascidos nas Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Ainda foi possível observar que o papel da equipe de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é fundamental para incentivar e orientar a genitora na amamentação. Concluímos que o papel da equipe de enfermagem se destaca no incentivo a amamentação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, devido este profissional está plenamente em constante contato com o recém-nascido e com os pais, identificando as suas necessidades.

Palavras-chave: Amamentação; Enfermagem; UTI Neonatal.

ABSTRACT

This study deals with a bibliographical research about the role of the nursing team in encouraging breastfeeding in the Neonatal Intensive Care Unit (Neonatal ICU). The study objectives were: describe the role of the nursing team in encouraging breastfeeding in the Neonatal ICU; to point out the challenges about breastfeeding the newborn in the NICU. It is a bibliographical, exploratory, descriptive research with a qualitative approach. The articles selection was carried out in the VHL Regional Port that integrates the following databases: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (Lilacs), Nursing Database (BDENF), and Virtual Campus of Public Health Brazil. In addition to these databases, an active search for books was carried out at Unifoa online library. The descriptors used were: nursing, neonatal ICU, breastfeeding, crossed with each other. Eleven articles were selected in the 10-year publication period. The research results made it possible to know the main factors that interfere in the breastfeeding of NBs in the neonatal ICU. It was still possible to observe that the role of the nursing team in the Neonatal ICU is fundamental to encourage and guide the mother in breastfeeding. It is concluded that the role of the nursing team stands out in encouraging breastfeeding in the neonatal ICU, as this professional is in constant contact with the newborn and with the parents, identifying their needs.

Keywords:breastfeeding;Nursing: neonatal ICU.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
3.1 Condições clínicas do recém-nascido	15
3.2 Fatores maternos que dificultam a amamentação	16
3.3 Participação da equipe de enfermagem no processo da amamentação	18
4 CONCLUSÃO	20
5 REFERÊNCIAS.....	21

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.....	13
---------------	----

LISTA DE SIGLAS

RN – Recém Nascido

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

PNIAM - Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno

1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica acerca do papel da equipe de enfermagem no incentivo a amamentação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI Neonatal).

O interesse pela temática se deu a partir da vivência profissional de uma das autoras em uma UTI Neonatal. Surgiu assim a necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre a atuação da equipe enfermagem no incentivo a amamentação nesse setor.

DOS PRAZERES, L. E. N. *et al*(2021), comentam que a Unidade de Terapia Intensiva neonatal presta um atendimento de relevância primordial a recém-nascidos que requerem cuidados especiais. O setor precisa de materiais tecnológicos avançados, profissionais capacitados, tornando o custo da unidade alto. A UTI Neonatal atende as necessidades essenciais para a sobrevivência e desenvolvimento do recém-nascido fora do útero materno.

O papel da equipe de enfermagem na UTI Neonatal é determinante no cuidado dos bebês e também das mães que acompanham seus filhos e estão vivendo um processo de angústia e medo. Assim, é fundamental que os enfermeiros tenham conhecimentos e condutas que auxiliam nas atividades necessárias dos pré-termos, agindo de forma que de confiança as mães e ajudando no vínculo entre mãe-bebê. (EMIDIO; OLIVEIRA; CARMONA, 2020)

O incentivo e estímulo ao aleitamento materno faz parte do cuidado, de enfermagem, uma vez que após a melhora do quadro do recém-nascido (RN), quando ele controla a sucção, respiração e deglutição, inicia o estímulo do bebê ao seio materno e quando a mãe está motiva, orientada e participativa, esse processo se torna mais efetivo.

O aleitamento materno é a mais sabia forma de alimentar e promover a saúde para um recém-nascido, de maneira que, atualmente, no Brasil, o tema tem sido objeto de estudo e subsidiou, em 1981, a criação do Programa Nacional de Incentivo ao

Aleitamento Materno (PNIAM), considerado um marco para a saúde materna e infantil, e como tal, uma prioridade no país. (BAPTISTA *et al.*, 2015)

A importância atribuída ao leite humano deve-se ao seu valor nutricional e imunológico para o recém-nascido; além disso, o aleitamento materno promove benefícios psicológicos tanto para a mãe como para o filho, contribuindo para o desenvolvimento do elo afetivo entre ambos. Atualmente, recomenda-se que os neonatos sejam alimentados apenas por aleitamento materno durante os 6 primeiros meses de vida e prossigam com o aleitamento misto até os 2 anos de idade. (TAMEZ, 2017)

O aleitamento materno também exerce alta influência na redução da mortalidade dos lactentes, uma vez que devido às suas características próprias e pelos anticorpos e fatores anti-infecciosos contidos no leite materno, torna-se importante para o sistema imunológico, além de ser facilmente digerido, facilitando a eliminação meconial e diminuindo o risco de icterícia neonatal. Quando comparado ao leite de vaca ou a fórmula infantil, ele ainda previne alergias, é mais facilmente digerido e rico em ômega-3, importante no desenvolvimento do sistema nervoso central. (UEMA, R.T.B *et al.*)

Mesmo que a oferta do leite não seja por sucção no seio materno, o leite materno pode ser ordenhado com toda a técnica asséptica e ser oferecido por sonda gástrica para os recém-nascidos que não podem sugar. Por isso o estímulo e auxílio para a ordenha das mamas, contribui na oferta do leite materno por essa via, e as mães se sentem felizes e motivadas por estarem oferecendo o seu leite para seu filho.

É notório que o leite materno é de extrema importância na nutrição e para o desenvolvimento dos recém-nascidos a termos e pré-terms, principalmente nos primeiros dias de vida, que é onde é obtido o colostro. O colostro oferece inúmeros benefícios para o organismo imaturo dos recém-nascidos. Além da oferta de nutrientes, o ato de amamentar passa confiança para a mãe e proporciona o contato com o seu bebê, por isso é muito importante a participação dos profissionais no incentivo à amamentação.

Diante disso, o papel da enfermagem no incentivo a amamentação na UTI Neonatal é de grande importância no estabelecimento de vínculo entre profissional e as mães, estimulando a confiança das mães em cuidar dos bebês, havendo a troca de informações, orientações e apoio. Tornando assim o processo de amamentar e o clima de UTI menos traumático. Esse empenho pode resultar em taxas consideráveis de manutenção láctea após a internação. (MORAIS; GUIRARDI; MIRANDA, 2020)

A equipe cuidadora deve atentar-se as necessidades dos pais, mostrando empatia e aceitando as decisões tomadas, além disso, o enfermeiro deve proporcionar as mães e pais sempre que possível o contato com o filho hospitalizado.

Para iluminar os achados deste estudo, optou-se em abordar a Teoria de Enfermagem de Faye Glenn Abdellah (1960) chamada de Teoria de Abdellah, a qual enfatiza a prestação de cuidados de enfermagem para a família, grupos e o próprio paciente, tratando a pessoa como um todo, de modo a atender as necessidades físicas, emocionais, intelectuais, sociais e espirituais do paciente e da família.

A Teoria de Abdellah (1960) baseia-se na teoria voltada a resolução de problemas, num estudo que moldam atitudes, competências intelectuais e habilidades técnicas do enfermeiro, no intuito de melhorar a capacidade de ajudar pessoas e a lidarem com suas necessidades. Abdellah, usava métodos de resolução para lidar com (21) problemas de enfermagem relacionados com necessidades dos pacientes, para sustentação, restauração, prevenção, autoajuda, déficit ou excesso de necessidades.

Esta pesquisa aborda um aspecto do cuidado da enfermagem que é a ajudar as mães no momento importante que é a amamentação. Logo, este cuidado envolve uma necessidade humana básica as mães e seus familiares presente, dando atenção e compreensão as suas necessidades emocionais, e físicas, citado como componente básico na Teoria de Abdellah (1960).

Um estudo que busca conhecer a produção bibliográfica acerca do papel da equipe de enfermagem no incentivo a amamentação do recém-nascido na UTI Neonatal, torna-se relevante.

Poderíamos abordar nesta pesquisa o discurso das mães que tem seus filhos internados na UTI Neonatal acerca da amamentação; poderíamos ainda destacar a

fala dos docentes e discentes de enfermagem sobre a amamentação; entretanto optou-se por realizar um levantamento bibliográfico acerca do papel da enfermagem no incentivo a amamentação do recém-nascido na UTI Neonatal.

Surge como questões a investigar: O que a literatura revela acerca da atuação da equipe de enfermagem no incentivo a amamentação de recém-nascidos internados na UTI Neonatal?

Para responder a essa questão, traçou-se como objetivos do estudo:

- Descrever a atuação da equipe de enfermagem no incentivo a amamentação na UTI Neonatal;

- Apontar os desafios encontradas para o processo de amamentação do recém-nascido na UTI Neonatal.

Espera-se que esse estudo possa contribuir com a equipe de enfermagem frente ao incentivo a amamentação em unidades de terapia intensiva neonatal, promove reflexões em docentes e discentes de enfermagem sobre a importância e benefícios da amamentação. Além de contribuir na construção do conhecimento na área da saúde da criança.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva em uma abordagem qualitativa, que objetivou analisar artigos que dão enfoque ao papel da equipe de enfermagem no incentivo a amamentação na UTI Neonatal.

Da Silva, Oliveira e da Silva (2021) define a pesquisa qualitativa, como sendo:

A pesquisa bibliográfica é um campo próprio de pesquisa que constitui uma totalidade que envolve organização, interpretação, compreensão e sistematização do conhecimento. Cumpre o papel de fundamentar o

conhecimento no processo de pesquisa, sendo essencial para o processo de desenvolvimento intelectual do pesquisador. É necessário distinguir a revisão bibliográfica e a revisão de literatura no campo da pesquisa bibliográfica.

O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Além dessas bases de dados, foi realizada busca ativa de livros na biblioteca on-line do Centro Universitário de Volta Redonda- UniFOA sobre o tema.

A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores: “enfermagem”, “UTI Neonatal”, “amamentação”, cruzados entre si. Foram encontradas 50 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, idioma português e assunto principal: amamentação neonatal, selecionou-se 11 artigos. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando no período de 10 anos tendo em vista o objetivo de conseguir o material mais recente e abranger o número máximo de produções atualizadas.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português nos últimos 10 anos, que abordassem a assistência de enfermagem na amamentação na UTI Neonatal 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases. A coleta de dados ocorreu no período de novembro do ano de 2021, até o mês de setembro de 2022.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos artigos selecionados, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica dos artigos, realizando a interpretação dos dados. Após a interpretação dos dados, foi possível construir as seguintes categorias temáticas: condições clínicas do recém-nascido, fatores maternos que dificultam a amamentação e participação da equipe de enfermagem. Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

Os dados obtidos foram registrados em um quadro demonstrativo construído pelas pesquisadoras, contemplando, os seguintes itens: título do artigo, ano de publicação, revista e objetivos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado obteve-se: 11 artigos das bases de dados *LILACS* e *BDEF*. Seleccionamos apenas os artigos com a possibilidade de acessar o texto completo online, em português. O Quadro 1 apresenta as publicações encontradas.

Quadro 1 – Distribuição dos estudos sobre o papel da equipe de enfermagem no aleitamento materno nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, segundo título, ano, revista e objetivos. Volta Redonda/ RJ, 2022

Código	Título do artigo	Ano de publicação	Revista	Objetivos
A1	Insucesso na amamentação do prematuro: alegações da equipe	2015	Semina: Ciências Biológicas e da Saúde	Desvelar as experiências de profissionais de saúde de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal frente a situações de insucesso na amamentação do recém-nascido pré-termo
A2	Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal	2015	Revista de enfermagem universidade federal de santa maria	Compreender o manejo clínico da amamentação realizado pelos enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense.
A3	Percepção de mães de recém-nascidos prematuros hospitalizados acerca da amamentação	2017	Revista baiana de enfermagem	Compreender como as mães percebem o processo de amamentação de seu filho prematuro hospitalizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal
A4	Representações do cuidado de enfermagem as mães para a manutenção da lactação na Unidade de	2018	Revista de pesquisa cuidado é fundamental (online)	Descrever o cuidado de Enfermagem, desenvolvido pelos profissionais no cotidiano assistencial da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), para a manutenção da lactação

	Terapia Intensiva Neonatal			
A5	Cuidado de enfermagem as mães de recém-nascido pré-termo para manutenção da lactação: estudos fenomenológico	2018	Reme Revista mineira de enfermagem	Compreender o significado do cuidado de enfermagem prestado às mães de recém-nascido pré-termo para manutenção da lactação na perspectiva dos profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal
A6	Diagnósticos e cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	2019	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Descrever os principais diagnósticos de enfermagem segundo a Taxonomia NANDA e os cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro em uma Unidade de Terapia Intensiva.
A7	Vivência materna no contexto da amamentação do recém-nascido hospitalizados e submetido a intervenção cirúrgica	2020	Escola de Anna Nery	Descrever a vivência materna no contexto da amamentação do filho recém-nascido, hospitalizado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e submetido à intervenção cirúrgica.
A8	Mapeamento das intervenções de enfermagem no estabelecimento da amamentação em uma unidade de intervenção neonatal	2020	Revista Eletrônica de Enfermagem	Mapear as intervenções de enfermagem realizadas pela equipe durante a amamentação em uma unidade de internação neonatal, comparando-as com as Intervenções de Enfermagem para a amamentação propostas pela Nursing Intervention Classification (NIC).
A9	Prática de aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal	2020	Revista baiana de enfermagem	Analisar as formas de aleitamento materno realizadas na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e identificar suas facilidades e dificuldades
A10	Atuação do enfermeiro no cuidado em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão integrativa da literatura	2021	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento	Este estudo teve como objetivo descrever as evidências científicas encontradas na literatura científica do período de 2015 a 2019, sobre a atuação do enfermeiro nos cuidados em unidades de terapia intensiva neonatal
A11	Benefícios da amamentação para a mulher e o recém nascido	2021	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento	Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca dos benefícios do aleitamento materno para a mulher e para o recém-nascido.

Fonte: CARVALHO; CASTRO; OLIVEIRA, 2022.

3.1 Condições clínicas do recém-nascido

Após a análise dos artigos científicos, tornou-se evidente a percepção das condições clínicas do recém-nascido que dificulta o processo de amamentação, o que torna um fator considerável para a sucção ao seio materno.

Os trechos abaixo evidenciam tais condições clínicas que acarreta o insucesso da amamentação do recém-nascido na UTI Neonatal.

Amamentar bebês prematuros é um desafio não apenas pela imaturidade fisiológica e controle inadequado da sucção/deglutição/respiração. (Artigo A1)

Algumas barreiras relacionadas às alterações fisiológicas da prematuridade podem causar dificuldade na prática da amamentação, como sonolência do recém-nascido no início da mamada, reflexo de busca incompleto e sucção ineficiente. (Artigo A3)

O uso prolongado de sonda gástrica para alimentação pode dificultar o processo inicial de amamentação, uma vez que o recém-nascido não realiza a função de sucção, podendo comprometer a sua aceitação e adaptação à alimentação oral no seio materno posteriormente. A função de sucção é de extrema importância na vida do recém-nascido e com o uso de sonda ocorre, geralmente, atraso na sucção nutritiva devido à falta de estímulos sensoriais, o que pode afetar o desenvolvimento motor-oral. (Artigo A7)

Dessa maneira, o RN que se encontra instável, em uso de ventilação mecânica, em uso de medicamentos depressores do sistema nervoso central, com baixo peso, não se encontra em condições de realizar a sucção à mama. (Artigo A9)

Tamez (2017) comenta que certos fatores, como o nível de gravidade geral pelo qual passou o paciente, dias de intubação, hemorragia craniana peri ou intraventricular, problemas neurológicos, congênitos e prematuridade, podem interferir no processo. Sempre que disponível, os neonatos enfermos a termo e prematuros deverão ser avaliados por uma fonoaudióloga ou terapeuta especializada em alimentação oral em neonatos. Recomenda-se alimentação oral quando o neonato estiver receptivo e mostrar sinais de estar esperando a alimentação.

Compreender as limitações do sistema gastrointestinal do recém-nascido de alto risco, principalmente do pré-termo, facilita o atendimento das necessidades nutricionais especiais dessa população, prevenindo má nutrição e suas consequências. Um déficit nutricional prolongado pode levar a danos irreversíveis no crescimento do cérebro. (TAMEZ, 2017)

As condições clínicas de um recém-nascido grave e pré-termo pode dificultar a amamentação ao seio materno, sendo necessário o emprego de outro método para a sua alimentação. Desta maneira é viável passar todas as informações para os pais referentes ao modo de oferta da alimentação do recém-nascido, para compreenderem que quando for possível a amamentação será iniciada.

3.2 Fatores maternos que dificultam a amamentação

A análise dos artigos pesquisados possibilitou-nos, ainda, identificar também os fatores maternos que dificultam a amamentação do recém-nascido na UTI neonatal, como é possível observar nos trechos abaixo:

Além das dificuldades relacionadas à condição clínica do RN, existem as relacionadas às mães, uma vez que estas se encontram em ambiente estranho, sob muita tensão, ansiedade e medo; tem o fato de não querer aleitar ou intercorrências mamárias que podem ocorrer como o ingurgitamento, pelo fato de o RN não estar mamando e não ser realizada a extração manual adequada e frequentemente. (Artigo A9)

É possível perceber a dificuldade que as mães referem no que diz respeito à produção de leite. Esse fato pode ser relacionado à falta de orientação necessária para o início da extração manual logo nas primeiras horas após o nascimento, além da frequência e regularidade dessa técnica, uma vez que o RN não estará sugando à mama para estimular essa produção láctea. O fator emocional associado ao estresse pelo internamento do filho também colabora para a baixa produção láctea. (Artigo A9)

Soma-se a isso a insegurança materna em lidar com bebês tão frágeis e delicados o que pode ajudar na conclusão de que elas não se sentem capazes de amamentá-los naquele momento. (Artigo A1)

Santos, Dittz e da Costa (2013) comentam que a admissão de uma criança na UTIN imediatamente após o parto modifica as expectativas e os planos da mãe em relação ao aleitamento materno e a leva a experimentar sensações diferentes daquela de amamentar ao seio.

É visto que as expectativas das mães é ter os seus filhos imediatamente nos braços pra que comecem a criar vínculos e para que ela amamente, porém o fato de uma condição clinica prejudicar esse ato pode ser frustrante para as mães. Nesse sentido, essas mães podem se sentir impotentes e serem desmotivadas em amamentar ou ordenhar o leite materno.

Somado a isso, podemos ver que a desmotivação das mães pode prejudicar o processo de amamentar, por não esta estimulando a produção de leite, pode ocorrer à supressão da lactação e não consegui amamentar o bebe em nenhum período.

Segundo da Rocha *et al.* (2013) o sucesso para o aleitamento depende de considerar os fatores físico, mental e sociocultural da mulher e sua família, somados ao compromisso e conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno.

Barbosa e Conceição(2020) comentam que merece também destacar que as condições das mamas exercem influência na duração do AME, visto que a presença de fissuras, dor na sucção, ingurgitamento e mastite podem desencadear o desmame precoce.

É valido lembrar que a separação do seu filho ao nascer é frustrante para as mães, o que piora seus sentimentos em relação à amamentação. Certas condições clinicas do bebe podem mantê-lo afastado da sua mãe por um período de tempo. No entanto, cabe a equipe de enfermagem passar segurança e confiança para os pais com filhos internados na UTI.

O artigo abaixo destaca ainda essa questão da separação do binômio:

A separação devido à internação e a intervenção cirúrgica do bebê foi uma das dificuldades para amamentar destacadas pelas mães. Além disso, essas

mulheres vivenciaram o distanciamento de suas casas e seus familiares para permanecerem dentro do hospital, o qual não possui recursos físicos para abrigá-las. (Artigo A7)

A falta de um ambiente acolhedor configurou-se como uma das dificuldades apontadas pelas mães, que compreendem a importância de estarem próximas ao filho para a oferta do leite materno, porém sentem-se desamparadas. (Artigo A7)

A equipe de enfermagem necessita estar acolhendo essas mães, proporcionando conforto e informação para que a sua estadia junto ao seu filho internado se torne menos sofrida, e que quando seja liberado a amamentação ao seio seja prazerosa e que ela possa experimentar e vivenciar o ato de amamentar.

3.3 Participação da equipe de enfermagem no processo da amamentação

Emergiram ainda na presente pesquisa, trechos de artigos científicos que destacaram como é importante a participação da equipe de enfermagem no processo de amamentação, como visto nos parágrafos abaixo:

[...] O profissional de saúde deve oferecer ajuda prática e emocional, baseada na técnica de aconselhamento, valorizando o desejo desta mãe em amamentar e auxiliando-a a adquirir confiança em sua capacidade. A equipe deve incentivar as mães a estar e permanecer com seus bebês o mais cedo possível, orientando-as a tocá-los dentro da incubadora, propiciando e encorajando o contato pele a pele, a fim de promover o vínculo afetivo entre mãe e filho. (Artigo A7)

As profissionais de saúde apontam estratégias para o manejo clínico da amamentação, uma delas é a orientação, que, uma vez realizada no processo do aleitamento materno, torna-se um instrumento de educação em saúde que favorece o processo de conhecimento das nutrízes. (Artigo A2)

[...] Então, a promoção de orientações para a garantia de habilidades no processo do aleitamento materno, torna-se importante para a saúde do recém-nascido. A gerência do enfermeiro define estratégias para que haja sucesso no processo da lactação. (Artigo A2)

Existem numerosas formas como os membros da equipe de enfermagem podem oferecer suporte para as mulheres em processo de amamentação, o que não se limita a apenas auxiliar a alimentar o bebê por meio da mama. As

atividades como processo educativo sobre a importância da amamentação, estratégias para manutenção da produção láctea, informações sobre a extração manual do leite ou com bomba, oferecimento de folhetos educativos, bem como identificação na família de pessoas que possam auxiliar a mulher também são importantes. (Artigo A8)

Dos Anjos, Almeida e Picanço(2022) comentam que as enfermeiras possuem grande espaço de atuação profissional para agir não só nas complicações, mas também orientar nas demandas de adaptação desde a primeira mamada. Nesse contexto, é necessário que exista capacitação constante nessa temática, destinada aos profissionais da enfermagem, para que possam continuar prestando seus cuidados de forma científica, atualizada e eficiente tanto para mãe quanto para o filho. Ainda, é pertinente também que as enfermeiras busquem aperfeiçoamento das técnicas de comunicação, para favorecimento do aprendizado daquilo que é ensinado às mulheres.

Segundo Machiori,*et al.* (2022), a presença da Enfermagem no Banco de Leite Humano (BLH) traz uma prática de assistência em um campo de atuação na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, um cuidado que vai além desse espaço, alcançando, muitas vezes, outros setores da maternidade e do hospital, chegando até o domicílio dessas famílias que ali são assistidas. Esse espaço necessita que os profissionais de saúde que ali atuam estejam alicerçados na pesquisa, no saber técnico e científico, entendendo que essas dimensões são interdependentes e inter-relacionadas com o atendimento empático e visando às respostas humanas em todas as suas dimensões.

É de suma importância que a equipe de enfermagem desenvolva ações recorrentes, como auxiliar em relação à pega e posicionamento corretos, passando mais segurança para a mãe exercer seu papel.

Os enfermeiros precisam desenvolver habilidades de escuta sensível para que possam fazer uma abordagem eficiente, capaz de identificar dificuldades enfrentadas na amamentação de recém-nascido internados em UTI Neonatal, pois os benefícios da amamentação para o bebê e para a mãe são numerosos. Reduzido a probabilidade de desmame precoce e eventuais distúrbios da lactação.

4CONCLUSÃO

Como foi descrito neste estudo, o leite materno é composto de aspectos nutricionais e imunológicos, se tornando o melhor alimento para os recém-nascidos, de maneira a protegê-los de diversos problemas de saúde. Conceitualmente, o aleitamento materno não é só o ato da sucção mamária, é todas as formas possíveis de ofertar o leite materno, sendo a extração manual outra opção, oferecido por outra via.

Os resultados dessa pesquisa foram analisados a luz dos pressupostos da Teoria de Enfermagem de Faye Glenn Abdellah (1960), o que permite concluir que, o conhecimento adequado no cuidado as mães e recém-nascidos é muito relevante para o melhor atendimento, proporcionando melhores maneiras de auxiliar e ajudar no processo de amamentação. E também a maneira que mantém um contato com os recém-nascidos, as mães, familiares melhora ainda mais o cuidado, sendo umas das maneiras que essa teoria mostra.

Através desse estudo, os resultados nos permitiram conhecer os principais desafios do aleitamento materno na UTI neonatal, como: a separação do filho falta de conhecimento e segurança das mães na amamentação, o quadro clínico que o recém-nascido se encontra. E assim foi possível reconhecer que com a ajuda dos profissionais de enfermagem, as mães e recém nascidos podem obter sucesso na amamentação.

Com isso,concluimos que os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois os resultados permitiram identificar que o papel da equipe de enfermagem se destaca no incentivo a amamentação na UTI neonatal, devido este profissional está plenamente em constante contato com o recém-nascido e com os pais na unidade de terapia neonatal, ele observa e identifica as necessidades do paciente e dos familiares. O enfermeiro está constantemente avaliando a capacidade e a evolução do recém-nascido, ele identifica as dificuldades das mães, através do seu comportamento e da

escuta, orienta a equipe nas dificuldades e sistematiza os cuidados frente a amamentação.

5 REFERÊNCIAS

BAPTISTA, S. S. *et al.* Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 5, n. 1, p. 23–31, 2015. DOI: <<https://doi.org/10.5902/2179769214687>>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/14687>>. Acesso em: 21 out. 2022

BARBOSA, K. I. P.; CONCEIÇÃO, S. I. O. Fatores sociodemográficos maternos associados ao aleitamento materno exclusivo. **RevCuid.N**, v. 11, n. 1, 2020. DOI: <<http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.811>>. Acesso em: 11 out. 2022

BATISTA, C. D. M. *et a.* Diagnósticos e cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 35, n. 35, nov. 2019. DOI: <<https://doi.org/10.25248/reas.e1593.2019>>. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1593>>. Acesso em: 10 set. 2022.

BEZERRA, M. J. *et al.* PERCEPÇÃO DE MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS HOSPITALIZADOS ACERCA DA AMAMENTAÇÃO. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 31, n. 2, 2017. DOI: <<https://doi.org/10.18471/rbe.v31i2.17246>>. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/17246>>. Acesso em: 20 out. 2022.

CHERUBIM, D. O. *et al.* Representações do cuidado de Enfermagem às mães para a manutenção da lactação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.**, v. 10, n. 4, p. 900-905, out./dez. 2018. DOI: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.900-905>>. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6257/pdf_1>. Acesso em: 10 set. 2022.

DA ROCHA, C. R. *et al.* Aprendizado e prática do aleitamento materno na unidade de terapia intensiva neonatal: vivência de mulheres. *Rev. Enferm. UFPE online*, v. 7, n. 3, p. 641-648, jan. 2013. DOI: < <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v7i3a10275p641-648-2013>>. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10275>>. Acesso em: 21 out. 2022.

DA SILVA, M. M.; DE OLIVEIRA, G. S.; DA SILVA, G. O. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA NOS ESTUDOS CIENTÍFICOS DE NATUREZA QUALITATIVOS. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 91-103, dez. 2021. Disponível em: <<https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/45>>. Acesso em: 17 set. 2022.

DE SOUSA, F. L. L. *et al.* Benefícios da amamentação para mulheres e recém-nascidos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 2, pág. e12710211208, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11208>>. Acesso em: 21 out. 2022.

DOS ANJOS, C. R.; DE ALMEIDA, C. S.; PICANÇO, C. M. PERCEPÇÃO DAS ENFERMEIRAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NO PUERPÉRIO IMEDIATO. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 36, 2022. DOI: <<https://doi.org/10.18471/rbe.v36.43626>>. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217886502022000100325&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 out. 2022.

DOS PRAZERES, L. E. N. *et al.* Atuação do enfermeiro no cuidado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 6, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.14588>>. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14588>>. Acesso em: 21 out. 2022.

EMIDIO, S. C. D.; DE OLIVEIRA, V. R. R. F.; CARMONA, E. V. Mapeamento das intervenções de enfermagem no estabelecimento da amamentação em uma unidade de internação neonatal. **Rev. Eletr. Enferm.**, Goiânia, Brasil, v. 22, p. 61840, 2020. DOI: 10.5216/ree.v22.61840. DOI: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/61840>>. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/61840>>. Acesso em: 15 out. 2022.

FERREIRA, J. H. P.; AMARAL, J. J. F.; LOPES, M. M. C. O. Equipe de enfermagem e promoção do cuidado humanizado em unidade neonatal. **Rev. Rene**, v. 17, n. 6, p. 741-749, nov./dez. 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/6455/4704>>. Acesso em: 18 out. 2022.

MARCHIORI, G. R. S. *et al.* Reflexão sobre a organização do trabalho de Enfermagem no banco de leite: cuidado compartilhado e multiprofissional. *Esc. Anna Nery*, v. 26, 2022. DOI: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0174>>.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ean/a/pLfdCnHDS8wQLMgHhfbKr8M/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 18 out. 2022.

MORAIS, A. C.; GUIRARDI, S. N.; MIRANDA, J. O. F. Prática de aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal. *Rev. baiana enferm.* Salvador, v. 34, 2020. DOI: <<http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v34.35643>>. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1115317>>. Acesso em: 20 out. 2022.

MOREIRA, T. B. *et al.* Vivência materna no contexto da amamentação do recém-nascido hospitalizado e submetido à intervenção cirúrgica. *Esc. Anna Nery*, v. 24, n. 4, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0281>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/jgQPTN8zbCbyPpCkfSVCZhr/?lang=pt>>. Acesso em: 21 out. 2022.

ODDY, H. W. Aleitamento materno na primeira hora de vida protege contra mortalidade neonatal. *J. Pediatr.*, Rio de Janeiro, v. 89, n. 2, p. 109-111, mar./abr. 2013. DOI: <<https://doi.org/10.1016/j.jped.2013.03.012>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/btwf5NvXWwGVQ7V3TxhcW8g/?lang=pt>>. Acesso em: 21 out. 2022.

SANTOS, T. A. S.; DITZ, E. S.; DA COSTA, P. R. Práticas favorecedoras do aleitamento materno ao recém-nascido prematuro internado na unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 2, n. 3, p. 438-450, set./dez. 2013. DOI: <<https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.220>>. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/220>>. Acesso em: 21 out. 2022.

TAMEZ, R. N. **Enfermagem na UTI Neonatal - Assistência ao Recém-nascido de Alto Risco**. 6 ed. São Paulo: Editora Koogan, 2017. 392 p.

TROJAHN, T. C. *et al.* Cuidado de Enfermagem às mães de recém-nascidos pré-termo para manutenção da lactação: estudo fenomenológico. *REME –Rev Min Enferm.*, v. 22, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907148>>. Acesso em: 21 out. 2022.

UEMA, R. T. B. *et al.* Insucesso na amamentação do prematuro: alegações da equipe. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 36, n. 1, p. 199–208, 2015. DOI: <<https://doi.org/10.5433/1679-0367.2015v36n1Suplp199>>. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/19272>>. Acesso em: 21 out. 2022.